

USO DA ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Camila Franco de Carvalho¹
Luciana Santos de Assis²
Lívia Pereira Chagas da Cunha²

RESUMO: Os animais fazem parte do convívio humano desde as mais antigas civilizações. Há alguns séculos essa interação passou a apresentar caráter terapêutico, mas somente nas últimas décadas teve reconhecimento científico, sendo reconhecidas as formas de Terapia Assistida por Animais e Atividade Assistida por Animais. Os idosos que se encontram em instituições apresentam sentimentos de abandono familiar e dependência de outras pessoas, o que pode afetar a autoestima e o bem-estar. Em virtude dessa realidade, iniciou-se a realização da Atividade Assistida por Animais no Lar Augusto Silva, com objetivo de melhorar a autoestima e a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Por meio da utilização de animais como cães, gatos e *hamsters*, foram desenvolvidas atividades recreativas e que promovessem distração. Após algumas sessões pôde-se observar maior expressão de bem-estar, mudanças comportamentais positivas, recordação de fatos da infância, dentre outros. Concluiu-se, após os resultados, que o uso de animais como modalidade terapêutica promove benefícios para a saúde física e mental.

PALAVRAS-CHAVE: Animais. Idosos. Extensão. Medicina Veterinária.

Use of animal assisted activity in better quality of life of institutionalized elderly

ABSTRACT: The animals are a part of human society since the earliest civilizations. Centuries ago this interaction started to present therapeutic character, but only in recent decades it has scientific recognition and forms of Animal Assisted Therapy and Animal Assisted Activity has been recognized. The elderly who are in institutions have feelings of family abandonment and dependency on others, which can affect self-esteem and well-being. Given this reality, it started the implementation of the Animal Assisted Activity at Lar Augusto Silva, aiming to improve the self-esteem and quality of life of institutionalized elderly. Through the use of animals such as dogs, cats and hamsters, recreational activities have been developed to promote amusement. After some sessions it was possible to observe higher expressions of well-being, positive behavioral changes, and remembrance of childhood events, among others. It was concluded, after the results, that the use of animals as a therapeutic modality promotes benefits for the mental and physical health.

KEYWORDS: Animals. Elderly. Extension. Veterinary Medicine.

¹ Especialista em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal do Paraná, graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras, professora na Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí (camilavetufra@yahoo.com.br).

² Especialistas em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal de Lavras, graduadas em Medicina Veterinária pela mesma instituição (assislu@yahoo.com; liviaufra@hotmail.com).

INTRODUÇÃO

A benéfica interação dos animais com os seres humanos vem sendo construída desde a Antiguidade, seja com fins de produção ou simplesmente de companhia (DOTTI, 2005). Acredita-se que o primeiro registro da associação entre o homem e o cão seja de há 12.000 anos (PEREIRA et al, 2007). Porém, essa interação apenas começou a ganhar um caráter terapêutico em 1792, com a realização de um programa alternativo de tratamento, em uma instituição para deficientes mentais localizada na Inglaterra. Em 1867 a mesma técnica foi usada com pacientes psiquiátricos em uma instituição na Alemanha, mas somente em 1960 surgiram, de fato, as primeiras observações científicas dos benefícios da então chamada TFC (Terapia Facilitada por Cães) e nos anos de 1980, relevantes pesquisas científicas surgiram, provando o benefício à saúde humana a partir da interação com animais, difundindo-se rapidamente no Reino Unido, Estados Unidos e na Europa (MARTINS, 2005).

Assim, nasceram os conceitos da Terapia Assistida por Animais (TAA), que se constitui da utilização dos animais com finalidades terapêuticas, visando promover principalmente a saúde física, e da Atividade Assistida por Animais (AAA), que apresenta objetivos de visitação, recreação e distração por meio do contato com os animais (DOTTI, 2005).

Hoje, sabe-se muito sobre os benefícios que a interação com os animais pode proporcionar como, por exemplo, controle dos níveis de estresse e pressão arterial, estímulo do proprietário a realizar atividades físicas, redução de distúrbios psicológicos e de sentimentos de solidão (ALMEIDA et al, 2008).

Especialistas têm considerado que a utilização do estímulo sensorial do tato com a presença e a interação dos animais, pode recuperar a autoestima e a sensibilidade, além da reintegração   sociedade por meio da melhora do contato social que o animal permite. Em hospitais, a TAA e a AAA trazem consigo um aspecto importante de humanização, descontraindo o clima tenso de um ambiente hospitalar, melhorando as relações interpessoais e facilitando a comunicação entre pacientes e a equipe de saúde (KOBAYASHI et al, 2009).

De acordo com o Estatuto do Idoso, regulamentado pela Lei n.º 10.741, é considerada idosa qualquer pessoa que apresente idade igual ou superior a 60 anos, e de acordo com DOTTI (2005), a idade traz consigo emoções e sentimentos perceptíveis, como fragilidade física e emocional, sentimento de abandono pela família e pela sociedade, desejo de companhia, dentre outros.

Muitos idosos encontram-se institucionalizados e apresentam essas emoções em maior intensidade, muitas vezes pela falta do convívio com entes familiares (DOTTI, 2005), além de apresentarem alto grau de ansiedade, decorrente de dificuldades múltiplas e crescentes, que levam a mudanças indesejáveis dos hábitos de vida, como medo da dependência de outras pessoas ou não aceitação de uma condição limitadora (YAMASHIRO e RIBEIRO, 2005).

Segundo PEREIRA et al (2006), a transição demográfica tem um crescente e profundo impacto em todos os  mbitos da sociedade, mas é na saúde que tem maior transcendência, tanto por sua repercussão nos diversos níveis assistenciais como pela demanda por novos recursos e estruturas. Assim, destaca-se a relevância científica e social de se investigar os fatores associados

à qualidade de vida de idosos, no intuito de criar alternativas de intervenção e propor ações e políticas na área da saúde, buscando atender às demandas da população que envelhece.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (THE WHOQOL GROUP, 1995), qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Porém, de acordo com DALLA VECHIA (2005), o conceito de qualidade de vida varia entre autores e é subjetivo, dependente do nível sociocultural, da faixa etária e das aspirações pessoais de cada indivíduo.

Avaliar a qualidade de vida do idoso implica a adoção de múltiplos critérios de natureza biológica, psicológica e socioestrutural, pois vários elementos são apontados como determinantes ou indicadores de bem-estar na velhice, como longevidade, saúde biológica e mental, satisfação, controle cognitivo, competência social, produtividade, atividade, eficácia cognitiva, status social, renda, continuidade de papéis familiares, ocupacionais e continuidade de relações informais com amigos (SANTOS et al, 2002).

DALLA VECHIA et al (2005), em um estudo em Botucatu, SP, analisaram qual o significado de qualidade de vida para idosos não institucionalizados e obtiveram como resultado predominante a importância de preservar as relações interpessoais com familiares, amigos e vizinhos, ou seja, a capacidade de fazer contato e estabelecer novas amizades. Já, SANTOS et al (2002), em um estudo semelhante sobre o significado da qualidade de vida idosos não institucionalizados em João Pessoa, PB, obtiveram como resultado predominante o desenvolvimento pessoal e a realização.

SILVA (2006), ao analisar a qualidade de vida de idosos que habitavam Instituições de Longa Permanência em comparação a idosos não institucionalizados, encontrou resultados semelhantes em relação à importância das relações sociais, embora nos idosos institucionalizados tenha sido observado maior grau de depressão e dependência de outras pessoas para as tarefas diárias. O mesmo autor observou também que os idosos institucionalizados apresentaram pior percepção de aspectos que envolvem a saúde física e psicológica e o ambiente no qual vivem, consequência, muitas vezes, da perda da autonomia e da independência (fatores importantes de institucionalização), bem como o abandono ou descaso dos familiares.

Nesse contexto, o uso da Atividade ou da Terapia Assistidas por Animais facilita a socialização, pois o contato inicial é iniciado por algum assunto referente ao animal, estimula as atividades de cuidado pessoal, pois o idoso adquire o hábito de se cuidar melhor para cuidar do animal, e o mantém ativo, em movimento (DOTTI, 2005). A utilização de cães como auxílio em procedimentos fisioterápicos em instituições favorece os resultados esperados, pois há a formação de um vínculo entre o animal e o idoso, estimulando-os a participar das sessões (YAMASHIRO e RIBEIRO, 2005).

O objetivo deste trabalho foi descrever os efeitos da Atividade Assistida por Animais na melhora da qualidade de vida de idosos institucionalizados no Lar Augusto Silva, localizado em Lavras, Minas Gerais.

METODOLOGIA

Durante um ano, foram realizadas visitas semanais ao Lar Augusto Silva, instituição voltada ao cuidado de idosos e pessoas com necessidades especiais, localizada na cidade de Lavras, Minas Gerais. Na instituição havia 80 idosos, com idade média de 60 anos e duas pessoas com necessidades especiais, com idade média de 35 anos.

A equipe executora foi composta por quatro alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, um professor orientador, também do mesmo curso e de duas terapeutas ocupacionais do Lar Augusto Silva.

Para a realização da atividade, foram utilizados cães, gatos, coelhos, hamsters e pássaros. As visitas aconteceram sempre aos sábados, e para que os animais não ficassem estressados e sobrecarregados, eles foram utilizados de forma revezada, e o idoso somente tinha contato com o animal caso permitisse.

Todos os animais pertenciam aos participantes da equipe, apresentavam-se saudáveis, livres de lesões, doenças ou ectoparasitas, eram banhados no dia da visita, possuíam protocolo vacinal e desverminação atualizados e eram selecionados pela docilidade, obediência e comportamento amistoso com pessoas desconhecidas. As visitas eram realizadas em horário pré-determinado pela instituição, de maneira a não interferir na rotina diária de cuidados com os idosos e tinham duração de uma hora à uma hora e trinta minutos.

A atividade iniciava-se sempre com permissão de cada idoso e começava pela percepção das características visuais de cada espécie e indivíduo, pois os idosos possuíam suas preferências e familiaridade com os animais. Eram iniciadas conversas sobre animais, onde os idosos contavam as histórias de animais próprios ou de familiares, perguntavam sobre os cuidados necessários com os mesmos e sobre características de cada um deles. A partir daí os assuntos tornavam-se variados, alguns perguntavam sobre a vida dos participantes do projeto, outros contavam histórias pessoais do passado e a interação continuava com estímulos ao toque nos animais (Figura 1), à percepção tátil dos diferentes tipos de pelagem de cada espécie animal e à realização de movimentos suaves e à escovação, com escovas próprias para cães e gatos. Ao final da visita os membros da equipe eram sempre indagados pelos idosos se aconteceriam outras visitas e quando poderiam voltar.

RESULTADOS

Os resultados apresentados foram obtidos após observação visual detalhada do comportamento de cada idoso quando submetidos à presença dos animais. Tal comportamento foi acompanhado pelas terapeutas ocupacionais da instituição e também por todos os membros da equipe executora deste trabalho.

Após 12 meses de visitas, foi possível observar uma nítida melhora no humor, na autoestima e na interação social entre os idosos, refletindo diretamente na melhora da qualidade de vida dos internos. Resultados semelhantes foram encontrados por SILVA et al (2009), em um trabalho

utilizando a Atividade Assistida por Animais em uma Instituição localizada em Araçatuba, SP. Os autores observaram que as dificuldades de relacionamento interpessoal foram minimizadas e a agressividade e irritabilidade entre os idosos diminuíram; a maioria dos idosos, na presença dos cães, sentiu-se mais motivada à prática da fisioterapia e de exercícios físicos leves ao ar livre. Houve melhora de saúde, da convivência social e dos aspectos emocionais dos idosos.

Em relação aos idosos participantes deste projeto foi percebido grande interesse em relação aos animais (Figura 2), muitos lembraram fatos da infância vivida em ambiente rural, onde criavam várias espécies de animais; perguntavam sobre cuidados com alimentação e banho, sobre o local onde os animais permaneciam durante os “outros dias”; buscavam folhas na horta da instituição para os coelhos e alguns nos acompanhavam todo o tempo da visita. Outros idosos guardavam biscoitos para oferecer à equipe e aos cães, permitiam que os animais ficassem em seu colo e ficavam tristes quando era chegada a hora de ir embora. As terapeutas ocupacionais da instituição notaram mudanças positivas no comportamento de vários idosos, em que a agressividade dirigida anteriormente aos enfermeiros e cuidadores foi substituída por palavras carinhosas e gestos amistosos, quando o animal encontrava-se ao seu lado.

Kawakani e Nakano (2002), acompanhando uma instituição que abriga idosos e que trabalha com Terapia Assistida por Animais, observaram que o comportamento das pessoas, independente da idade, durante as sessões era sempre o mesmo, ficavam alegres, bem dispostas, e que os animais facilitam a aproximação entre as pessoas, pois pessoas estranhas entre si, conseguiam iniciar e manter uma conversa sempre com o animal ao lado.

Durante a execução deste projeto, foi possível observar que os idosos “associavam” os participantes aos animais, pois em algumas visitas à instituição, onde os mesmos não foram levados, os idosos não “reconheceram” os membros da equipe. Outra grande mudança notada pelas terapeutas ocorreu em uma paciente que permanecia reclusa em seu quarto e não participava dos cursos de artesanato e eventos proporcionados pela entidade, e que, a partir das visitas passou a se socializar e a fazer parte de um dos cursos da instituição. Para os idosos, as visitas eram motivo de grande alegria e felicidade, onde a rotina de solidão era esquecida e preenchida por companhia e afeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, com o presente trabalho, que a Atividade Assistida por Animais é mais um recurso na melhora da qualidade de vida de idosos, de pacientes hospitalizados, de crianças em instituições e mesmo de pessoas que não apresentam problemas de saúde, pois a interação com os animais promove melhora na comunicação e na socialização.

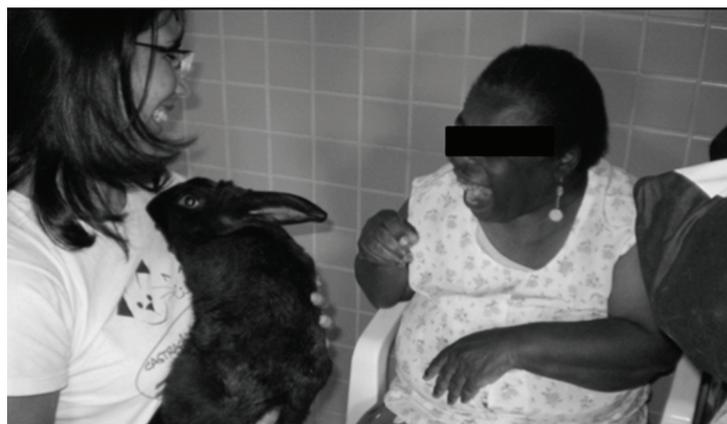
Devido à falta de conhecimento e de informações sobre o assunto, observa-se que poucas instituições utilizam a AAA como recurso terapêutico. Há necessidade de maior divulgação e realização dessa modalidade terapêutica, para que cada vez mais pessoas possam ser beneficiadas por ela.

Figura 1: Idosa do Lar Augusto Silva mostrando interesse em tocar o animal, durante uma visita do grupo de AAA à Instituição.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2: Idosa do Lar Augusto Silva expressando alegria em ver o animal, durante uma visita do grupo de AAA à Instituição.



Fonte: Acervo pessoal

AGRADECIMENTOS

O grupo realizador do projeto “Atividade Assistida por Animais” agradece ao Lar Augusto Silva por ter permitido a realização do projeto e ter nos acolhido de maneira afetuosa e receptiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. et al. Aspectos psicológicos na interação homem-animal de estimação. In: ENCONTRO INTERNO, 11.; SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13., 2008, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: EDUFU, 2008, 355p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília, DF, 2003.70p.

DALLA VECCHIA, R. et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 8, n. 3, p. 246-252, 2005.

DOTTI, J. **Terapias e Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005. 294p.

KAWAKANI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM, 8., 2002, Ribeirão Preto. **Anais...** São Paulo: USP, 2002.

KOBAYASHI, C. T. et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 4, p. 632-636, jul./ago. 2009.

MARTINS, M. F. Animais nas escolas. In: DOTTI, J. **Terapias e Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005. 294p. (Apêndice 3).

PEREIRA, R. J. et al. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idoso. **Revista Psiquiatria**, Rio Grande do Sul, v. 28, n. 1, p. 27-38, jan./abr. 2006.

PEREIRA, M. J. et al. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 63-66, abr./maio 2007.

SANTOS, S. R. et al. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da escala de Flanagan. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 10, n. 6, p. 757-64, nov./dez. 2002.

SILVA, E. Y. T. et al. Incremento da saúde e da qualidade de vida de idosos institucionalizados através da convivência com animais de companhia e Atividade Assistida por Animais (AAA). **Revista Ciências Exatas**, v. 5, n. 2, p. 84-85, 2009.

SILVA, T. E. **Avaliação Transversal da Qualidade de vida de idosos participantes de centros de convivência e institucionalizados por meio do questionário genérico WHOQOL-BREF**. 2005. 28f. Monografia (Graduação em Medicina)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005

THE WHOQOL GROUP 1995. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, n. 10, p. 1403-1409, 2008.

YAMASHIRO, C. G.; RIBEIRO, V. F. Fisioterapia assistida por cães em idosos institucionalizados. In: DOTTI, J. **Terapias e Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005. 294p. (Apêndice 1).

Submetido em 21 de novembro de 2010

Aprovado em 22 de dezembro de 2010